

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP

TACIANA RODRIGUES ALVES

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE AS PESQUISAS NA
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)
ENTRE 2010-2015**

Ituiutaba
2017

TACIANA RODRIGUES ALVES

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE AS PESQUISAS NA
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)
ENTRE 2010-2015**

Trabalho exigido como requisito parcial para obtenção do título no curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (UFU).

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva.

Ituiutaba

2017

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

À minha orientadora, prof. Dra. Fernanda Duarte, pelo sorriso acolhedor, pelo incentivo e carinho que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Em especial ao meu amado pai, Waldeci (in memoriam), que não está mais presente fisicamente, mas guardado eternamente em meu coração. Não poderia deixar de agradecer a ele todo amor e valores transmitidos. À minha mãezinha querida pelo seu cuidado e amor incondicional.

Aos meus avós paternos, Abigail e Francisco (in memoriam), pela simplicidade, ensinamentos e, principalmente, pelo amor de uma vida inteira. Palavras são poucas para expressar o meu agradecimento a vocês que cuidaram tão bem de mim.

Aos meus filhos, Tauanne e Rodrigo, pela alegria e motivação dada em prol da realização de um sonho.

Ao meu amor, Eder, pelo companheirismo e apoio, obrigado por sempre estar ao meu lado.

Aos meus irmãos, Saiminton, TátiaLauane, Delanny e Samuel pelo carinho e apoio, amo vocês.

À minha amiga de infância Luciana, a quem há vinte cinco anos agradeço pela irmandade, respeito e cuidado que sempre teve por mim.

Às minhas amigas, Roberta, Débora, Gleicy e Marina, que levarei para a vida toda. Obrigado por não permitirem que eu desistisse de um sonho durante as dificuldades, e por sempre estarem tão presentes em minha vida.

E a todos os professores do Curso de Pedagogia pelos seus ensinamentos.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE AS PESQUISAS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) ENTRE 2010-2015

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida no Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) entre os anos de 2015 e 2016. As questões que permearam a construção desse trabalho foram: Qual a quantidade de publicações sobre o lúdico na Educação Infantil encontramos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período entre 2010-2015? Nesse período, qual o ano em que tivemos a maior quantidade de trabalhos publicados? Quais são os temas mais abordados nesses trabalhos? As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: brincar, lúdico e Educação Infantil. Foram encontrados 126 trabalhos na plataforma publicados no período de 2010 a 2015. Em linhas gerais, identificamos que nesses trabalhos, a maioria das dissertações e teses publicadas abordam questões referentes ao desenvolvimento infantil. Acreditamos que um dos fatores que pode ter contribuído para essa quantidade de trabalhos é por já ser uma unanimidade entre os estudos na área da educação que o lúdico tem se constituído como uma alternativa de contribuir com a formação das crianças, além de criar possibilidades de escolher, imaginar, construir novos conhecimentos, comunicar, questionar e ser ativo, dentre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Lúdico; Brincar; Educação Infantil; Biblioteca Digital.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida no Curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), realizada no período de 2015-2016.

A escolha do tema surgiu por meio de estudos desenvolvidos nas disciplinas de Estágio Supervisionado e de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, do curso de Pedagogia, onde compreendemos que a ludicidade pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, físico, motor e social das crianças, devendo ser trabalhada com o objetivo de formação integral dos sujeitos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa é de cunho qualitativo. De acordo com Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser

quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Entre os autores que darão embasamento teórico às discussões tecidas nesse trabalho estão Piaget (1975), Kishimoto (1992), Maluf (2003), Lima (2006), Santos (2007), Nascimento e Rodrigues (2014), dentre outros, que abordam a importância do lúdico na Educação Infantil.

Nosso objetivo nesse trabalho é, então, realizar um levantamento bibliográfico na plataforma de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para identificar as pesquisas desenvolvidas no período de 2010-2015 sobre questões referentes ao lúdico na Educação Infantil.

A BDTD tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior. A iniciativa de criação de uma base nacional de teses e dissertações teve as seguintes linhas principais de atuação:

- Estudar experiências existentes no Brasil e no exterior de desenvolvimento de bibliotecas digitais de teses e dissertações;
- Desenvolver, em cooperação com membros da comunidade, um modelo para o sistema;
- Definir padrões de metadados e tecnologias a serem utilizadas pelo sistema;
- Absorver e adaptar as tecnologias a serem utilizadas na implementação do modelo;
- Desenvolver um sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações para atender àquelas instituições de ensino e pesquisa que não possuíam sistemas automatizados para implantar suas bibliotecas digitais;
- Difundir os padrões e tecnologias adotadas e dar assistência técnica aos potenciais parceiros na implantação das mesmas (BDTD, 2015).

As questões que permearam esse trabalho foram: Qual a quantidade de publicações sobre o lúdico na Educação Infantil que encontramos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período entre 2010-2015? Nesse período, qual o ano em que tivemos a maior quantidade de trabalhos publicados? Quais foram os temas abordados nesses trabalhos?

Buscamos, então, evidenciar a quantidade de publicações sobre o lúdico na Educação Infantil registrados no período de 2010-2015, na plataforma BDTD; apresentar o período com

maior quantidade trabalhos; comparar as quantidades de dissertações e teses sobre esse tema e apontar os temas com uma maior abordagem das pesquisas sobre o lúdico na plataforma BDTD.

Para além do termo lúdico, optamos por pesquisar na plataforma o termo brincar, pois acreditamos que o universo lúdico abrange esse termo, como outros, como por exemplo: brincadeira, jogo e brinquedo.

Sobre o lúdico, Leal (2011, p. 8) destaca:

É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade.

Segundo Meneses (2009), a ludicidade na Educação Infantil vem se inserindo gradativamente na realidade escolar, mas ainda nos deparamos com um pouco de resistência, tanto por parte de alguns profissionais quanto pelos familiares.

Complementa Maluf (2008, p. 42) que:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens.

Portanto, o trabalho será organizado da seguinte forma: essa introdução, na qual apresentamos a problemática e o objetivo do trabalho; no segundo momento realizaremos uma reflexão teórica sobre as políticas públicas na Educação Infantil após será abordado o brincar e o desenvolvimento infantil, sob a perspectiva de teorias da área educacional, seguida da análise dos dados referentes ao levantamento bibliográfico na Plataforma de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e das considerações finais tecidas sobre o assunto.

As políticas públicas na Educação Infantil: O lúdico nos documentos legais...

Ao pensarmos sobre as políticas públicas que devem orientar o trabalho na Educação Infantil identificamos a importância da Constituição Federal de 1988, que destaca a Educação Infantil como um direito de todas as crianças e não mais das mães que trabalham, como documentos publicados anteriormente no país.

A criança passa a ser considerada na legislação como um sujeito de direitos, digna de proteção integral, cabendo ao Estado oferecer esse atendimento a crianças de zero até cinco anos de idade. O artigo 227 cita que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DE 1988).

No ano de 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pela Lei nº. 8.069/1990, com o mesmo objetivo: garantir a proteção integral das crianças e adolescentes, conforme seu artigo 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

No entanto, a escola tem um papel importante na formação do sujeito. Cabe a ela garantir os direitos da criança onde o aprendizado seja efetivo, sendo o brincar um instrumento riquíssimo, que ao ser utilizado pelo docente contribui para o desenvolvimento da criança. No art. 16 o ECA estabelece o direito de brincar: "Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV - brincar, praticar esportes e divertir-se (BRASIL, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

Em 20 de Dezembro de 1996, temos a publicação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96), que determina que a Educação Infantil deve ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica.

A LDB que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional traz em seu artigo 9º, como incumbência da União, "IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino

Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (BRASIL, 1996).

Em 1998, tivemos a publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), criados pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil. Sobre a função da educação, esse documento destaca que:

(...) a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora.

Segundo o próprio documento, o RCNEI foi criado com o objetivo de orientar a prática docente, permitindo, assim, que o trabalho desenvolvido fosse mais eficaz.

Segundo Menezes (2001, p. 1), o RCNEI constitui-se como

(...) Um conjunto de reflexões de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Instituído a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, o Referencial Curricular foi desenvolvido para aproximar a prática escolar às orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o RCN, elaborado em 1999, deve ser compreendido como uma ferramenta de estímulo à reflexão, e não como um manual a ser seguido.

No RCNEI (BRASIL, 1998, p. 28) o lúdico é contemplado da seguinte forma: “As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica”.

Sobre o brincar, o RCNEI o defende como atividade necessária no cotidiano escolar, por possibilitar às crianças momentos de experiências e ampliação de novas descobertas.

Brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 22).

De acordo com o citado dispositivo, o brincar possibilita o desenvolvimento integral da criança, pois irá proporcioná-la momentos de prazer, interação e criatividade. E para brincar as crianças se apropriam do conhecimento prévio que elas já possuem.

Por meio do brincar as crianças imitam, imaginam, representam, comunicam e recriam personagens de sua vivência. Assim, a fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas (BRASIL, RCNEI, 1998).

Elas são capazes de reproduzir algo conhecido como uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc.

A criança, “como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, RCNEI, p. 21). Assim, a criança participa da construção histórica de sua identidade social.

Portanto, é necessário que o docente atue como mediador, refletindo sobre a sua prática em observação às crianças, propondo atividades que respeitem as mesmas como sujeitos de direitos.

De acordo com os RCNEI (1988, p. 23):

Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

O RCNEI (1998) aborda que o adulto, na figura do professor na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, possibilitando o contato das crianças com diversos materiais e favorecer a ampliação de sua criatividade.

As brincadeiras são consideradas fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, e também são uma forma de autoexpressão. O brincar contribui na construção da criança como ser social. Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 22),

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas

capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Segundo o RCNEI (1998), por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e também individualmente, e a partir dessa observação, registrando suas capacidades sociais de uso das linguagens, bem como dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Percebemos que o RCNEI apresenta o brincar como uma atividade fundamental e necessária no cotidiano escolar, pois possibilita às crianças momentos especiais para novas experiências e descobertas e partem da perspectiva do brincar como atividades primordial para o desenvolvimento da identidade e autonomia.

O RCNEI contempla o espaço da brincadeira como ambiente que pode ajudar os educadores na observação das experiências prévias das crianças, levando a momentos de novas descobertas e instigando a criatividade.

No entanto, é necessária ponderação para que o brincar possibilite às crianças o desenvolvimento através dessas experiências realizadas por elas, e nesse contexto é de fundamental importância a mediação e uma boa prática educativa planejada pelo professor, e desse modo vão se construindo as aprendizagens que ocorrem durante o desenvolvimento da criança, em situações de interações.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (RCNEI, 1998, v.1, p. 31)

Já em 2009 temos a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que se articulam às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de modo a nortear as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Segundo as DCNEI, estabelecidas através da Resolução nº.5, de 17 de dezembro de 2009:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens,

assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Essas diretrizes estabelecem que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010).

Assim, as DCNEI, juntamente com a LDB nº. 9.394/96, apresentam a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, garantida a toda criança, e que possui como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Reconhecer os direitos das crianças é fundamental para garantir o pleno desenvolvimento da criança.

Sobre a prática do professor, as DCNEI (2010, p. 89) destacam a necessidade de um planejamento que articule o cuidar e o educar:

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis.

Em referência às brincadeiras, as DCNEI (2010, p. 93) destacam que:

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional. De modo a proporcionar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, deve-se possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos.

Percebemos que as atuais DCNEI conceituam a brincadeira como um dos eixos das propostas curriculares para a primeira etapa da Educação Básica, tendo em vista que elas

auxiliam no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança e na aquisição de valores culturais e em sua socialização.

Analisando toda essa legislação, entendemos que cada uma desses dispositivos possui significativa contribuição para a Educação Infantil, no contexto da definição de parâmetros para as práticas que ocorrem nos espaços escolares.

A seguir apresentamos algumas discussões sobre o lúdico e sua importância no desenvolvimento infantil.

O lúdico e suas relações com o desenvolvimento infantil...

Segundo Nascimento e Rodrigues (2014) o conceito do brincar associa-se a um enorme número de conceitos e atividades: representação simbólica, fantasia, jogos, faz-de-conta, encenação, divertimento, prazer, imaginação, entre outros.

Ainda segundo os autores, existem alguns tipos de brincar que contribuem com o desenvolvimento das crianças, sendo eles: o brincar livre, o faz-de-conta e a fantasia, que estão presentes na primeira infância; os jogos com atividades, que se estruturam e possuem regras; e as formas como os adultos brincam.

Para Wallon (2007) “o brincar é uma atividade da infância e as crianças executam com dedicação, porém salienta sobre os seus objetivos relacionados às matérias educativas”.

No campo das matérias educativas, Wallon (2007) teve contribuições em relação à cognição e afetividade na educação, uma vez que situou e definiu os complexos afetivos e cognitivos em sua teoria, destacando a noção de pessoa engajada como síntese fundamental para a compreensão da relação entre afetividade e cognição no campo da educação.

Para Piaget, o brincar desenvolve a imaginação e a criatividade da criança, impulsionando o pensamento simbólico, enquanto que para Vygotsky, o brincar ajuda a desenvolver habilidades, separando o pensamento das ações e, assim, assumem regras que as crianças usam ao brincar de faz-de-conta (NASCIMENTO E RODRIGUES, 2014).

Nesse sentido, o brincar é de suma importância para a criança, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Durante as brincadeiras, as crianças trocam experiências com seus pares, o que possibilita um aprendizado significativo neste processo. A criança, ao brincar, se apodera da cultura da qual está inserida, criando novas possibilidades de interação e resolução de problemas.

Segundo Lopes (2006), brincar é uma das atividades fundamentais para o

desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Complementando, Moyles (2002) afirma que o brincar, como um processo e modo, proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas, o que inclui oportunidades de escolher, imaginar, adquirir novos conhecimentos, comunicar, questionar e ser ativo, dentre outros fatores.

Segundo Lima (2006, p. 29), “enquanto a criança brinca, ela observa seus pares, se olha no espelho, vai aprendendo. É somente pela experiência que é possível aprender”.

Nesse contexto, quando a criança brinca e tem contato com o brinquedo, ela o reconhece como algo exterior, logo cria para esse objeto um significado que seja importante para ela e, ao final, o brinquedo já não é exatamente como era antes desse processo, embora ele ainda continue o mesmo.

Mas o que é brinquedo? Segundo Piaget (1998, p. 62), “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

De acordo com Kishimoto (1994), o brinquedo é representado como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, concebido por objetos como piões, bonecas, carrinhos etc., podendo ser considerados estruturados e não estruturados.

Brinquedos estruturados são aqueles que já são adquiridos prontos, enquanto os não estruturados não são provenientes de indústrias. “São simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, podendo transformar-se em um brinquedo. A pedra se transforma em comidinha e o pau se transforma em cavalinho” (PORTAL EDUCAÇÃO, 2017, p. 1).

Para Nascimento e Rodrigues (2014, p. 4), o brinquedo “é um objeto para a brincadeira, o que define o motivo de brincar”.

Vygostki (1998) ressalta que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária, ou seja, é por meio do brinquedo que essa criança aprende a agir uma esfera cognitiva, e promove o seu próprio desenvolvimento no decorrer de todo o processo educativo.

Durante o desenvolvimento físico o indivíduo passa também pelo processo de descoberta de si mesmo dentro de um contexto social, não há como separar um aspecto do desenvolvimento de outros eles acompanham um ciclo constante de transformações. A partir da zona de contato entre o próprio corpo e as coisas eles se empenharão então sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e do interior, e é desta dupla construção

progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos (PIAGET, 1975, p. 134).

Segundo Piaget (1975), são quatro os estágios de desenvolvimento do indivíduo. O primeiro é o Sensório Motor, que ocorre desde o nascimento do indivíduo até os dois anos de idade. Nessa etapa, o bebê gradualmente torna-se capaz de organizar sua relação com o ambiente por meio de atividades sensório motoras, pois ainda não consegue se distinguir do objeto e nem de si mesmo.

O brincar, nesta etapa, seria a iniciação do contato com o externo, algo que depende da estimulação de quem cuida do bebê, pois, aqui ele ainda não cria um significado ao que vem de fora, nem um significado a si mesmo e pode ser até mesmo, ou talvez principalmente, o próprio corpo do bebê.

Em uma estrutura de realidade que não comporte nem sujeitos nem objetos, evidentemente o único liame possível entre o que se tornará mais tarde um sujeito e objetos é constituído por ações, mas ações de um tipo peculiar, cuja significação epistemológica parece esclarecedora.

Com efeito, tanto no terreno do espaço como no dos diversos feixes perceptivos em construção, o lactente tudo relaciona a seu corpo como se ele fosse o centro do mundo, mas um centro que a si mesmo ignora (PIAGET, 1975).

O autor acrescenta que “a passagem das condutas sensório-motoras às ações conceitualizadas não se deve apenas à vida social, mas também ao progresso da inteligência pré-verbal em seu conjunto e à interiorização da imitação” (PIAGET, 1975, p. 139).

Os esquemas de inteligência sensório-motora não são, com efeito, ainda conceitos, pelo fato de que não podem ser manipulados por um pensamento e que só entram em jogo no momento de sua utilização prática e material, sem qualquer conhecimento de sua existência enquanto esquemas, à falta de aparelhos semióticos para designá-los e permitir sua tomada de consciência (PIAGET, 1975).

O segundo estágio, para Piaget (1975), é o pensamento Pré-operatório, que acontece geralmente entre dois e seis anos de idade. No estágio pré-operatório a criança desenvolve a linguagem, as imagens mentais e jogos simbólicos, assim como muitas habilidades percentuais e motoras. Ou seja, ao falar, as palavras são símbolos, ao desenhar um círculo, por exemplo, ela irá dizer que é uma casa, ou se estiver com pau dirá que é um cavalo, etc.

O brincar, nessa etapa do desenvolvimento, parece ser uma importante ferramenta de assimilação entre a criança e o ambiente em que ela vive. O brincar de faz de conta que

uma casquinha de coco seco é um bule de chá seria um exemplo de como a criança já estaria tornando-se capaz de entender o mundo que a cerca, além de parecer uma tentativa de assimilar coisas do cotidiano para que possam, mais à frente, colaborar para que ela consiga acomodar-se ao ambiente e à sociedade em que vive.

O terceiro estágio, segundo Piaget (1975), é o Operatório Concreto, que se inicia comumente entre sete e oito anos, quando já pode haver certa flexibilidade para que suas ações possam modificar variáveis.

A idade supracitada, em média, assinala um fato decisivo na elaboração dos instrumentos de conhecimento: as ações interiorizadas ou conceitualizadas com as quais o sujeito tinha até aqui, de se contentar, adquirem o lugar de operações enquanto transformações reversíveis que modificam certas variáveis e conservam as outras a título de invariantes (PIAGET, 1975, p. 146).

Nesta fase a criança parece estar envolvida na tentativa de “decifrar o mundo”, mas ainda precisa do concreto para que o abstrato seja pensado. As brincadeiras aqui têm um formato de raciocínio, o brincar com desafios lógicos tais como dominó e jogo da memória, além de ajudar na elaboração do abstrato e concreto as estimulam a vencer desafios, e as crianças, nesta fase, parecem adorar conseguir transpor qualquer tipo de barreira abstrata.

E enfim, o quarto estágio, que Piaget (1975) chamou de Operatório Formal, terá seu provável início aos doze anos de idade e seguirá em diante. Aqui, são desenvolvidas capacidades de se pensar em conceitos abstratos e no próprio processo de pensamento.

É o período em que há a maturação da inteligência do indivíduo, em que há a capacidade de refletir sobre o seu próprio pensamento, ficando cada vez mais consciente das operações mentais que realiza ou das ações que pode realizar diante do meio que o cerca.

O brincar, neste estágio, parece tornar-se algo com maior sentido, algo que traga determinado significado para o indivíduo. A partir desta fase a criança parece jogar futebol, por exemplo, não apenas pela diversão, ela aparenta colocar ali significados abstratos como a saúde, o bem estar, o convívio com os amigos e talvez até uma futura profissão, ou seja, o pensamento formal ocupa também o espaço do brincar.

Assim, brincar é um ato privilegiado, proporciona à criança, como sujeito, a oportunidade de viver entre o princípio do prazer e o princípio da realidade.

A criança tem necessidade de cantar, brincar, jogar para se orientar no espaço, pensar, compreender, perceber e sentir. Brincando ela descobre o mundo, integra-se com o meio em que vive, constrói o seu conhecimento, socializa-se.

Os brinquedos não precisam ser sempre industrializados. Pelo contrário quanto mais diversificados melhor. É muito prazeroso para a criança se seus pais ou professores puderem confeccionar com ela, por exemplo, um jogo de boliche utilizando material reciclável, com garrafas plásticas, jornal e meias velhas. Além de tudo ainda estará desenvolvendo a consciência sobre a preservação do meio ambiente, algo tão discutido atualmente (PORTAL EDUCAÇÃO, 2017, p. 1).

Sobre o conceito de brincadeira, encontramos Kishimoto (2008), que afirma que a brincadeira é um elemento essencial para o desenvolvimento infantil, uma vez que as atividades lúdicas e brinquedos são parte integrante do mundo da criança, abrangendo suas relações interindividuais e socioculturais.

Segundo Nascimento e Rodrigues (2014, p. 4), brincadeira “é o ato do brincar, não sendo caracterizada como estruturada por ter um comportamento espontâneo”.

A brincadeira contribui para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e a aquisição de novos conhecimentos.

A brincadeira se distingue por alguma estruturação e pela utilização de regras. Seguem algumas brincadeiras amplamente conhecidas: Brincar de Casinha, Ladrão e Polícia etc. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, adotar as próprias regras, por fim, existe maior liberdade de ação para as crianças (PORTAL EDUCAÇÃO, 2017, p. 1).

Nascimento e Rodrigues (2014, p. 8) acrescentam que “o brinquedo estimula a brincadeira e revela às crianças outras atividades, o que demonstra ir além daquele objeto brinquedo, visto que quem dá vida ao brinquedo é a criança, podendo assim modificá-lo”.

Assim cada brinquedo tem sua energia, o que favorece a criança, capacitando-a para mobilizar os conteúdos salubres inerentes ao seu processo de desenvolvimento psíquico (NASCIMENTO E RODRIGUES, 2014, p. 8).

Arce (2013), afirma que a educação tem a função de acompanhar o desenvolvimento infantil, respeitando a espontaneidade da criança e tendo o mínimo possível de intervenção neste processo, pensando em práticas que possibilitem as crianças envolver-se com diferentes linguagens, valorizando o lúdico como forma de aprendizagem.

O Lúdico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

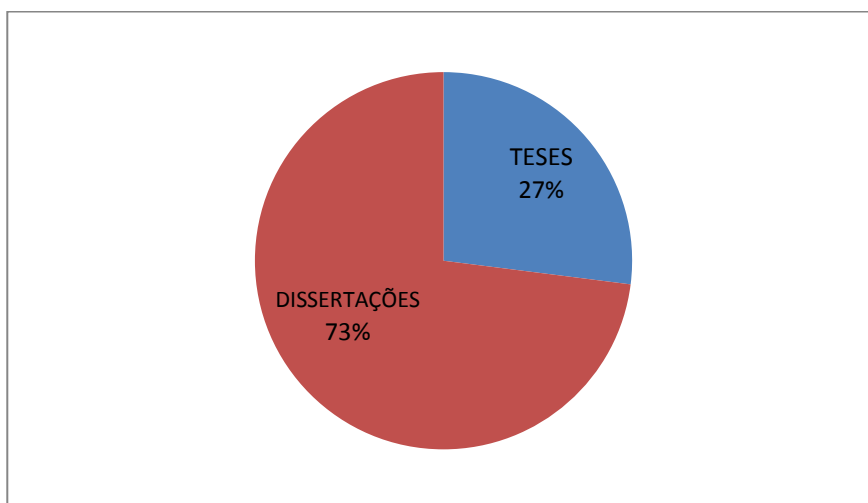
Optamos por fazer, nesse momento, discussão sobre aspectos relacionados ao brincar, pois, como destaca Santos (2010, p. 3-4),

O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais (...). A palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

As palavras-chave consultadas foram: Brincar, Lúdico e Educação Infantil. Foram encontrados, no período de 2010 a 2015 um total de 126 trabalhos. Vale destacar que optamos por pesquisar o período supracitado visto que em 2009 tivemos a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nesse sentido, pretendemos construir um panorama dos trabalhos apresentados sobre o lúdico nesse etapa de ensino.

Comparando as quantidades de dissertações e teses publicados na plataforma, verificamos que, do total de 126 publicações, 27% são teses e 73% são dissertações, conforme gráfico que segue:

Figura 01: Percentual de Teses e Dissertações 2010-2015

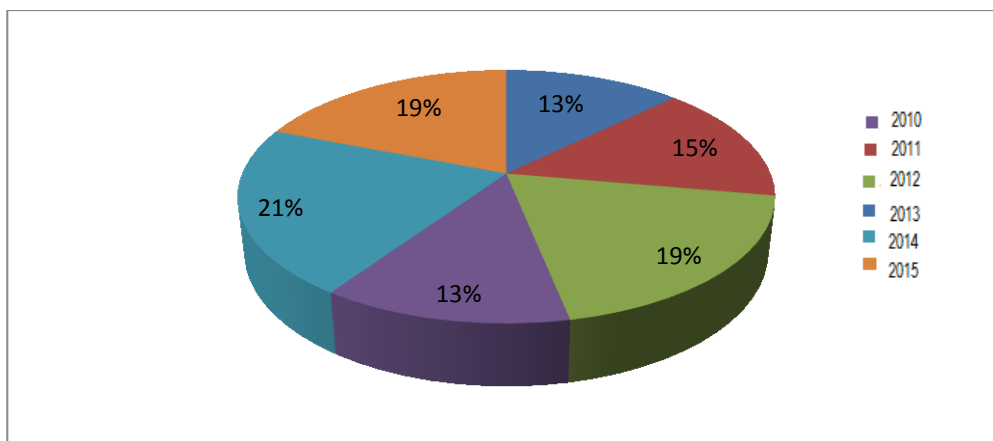


Fonte: Dados coletados pela autora na BDTD, 2015.

Um indicativo para a diferença na quantidade de teses e dissertações refere-se ao fato de que no Brasil encontramos um maior número de programas de mestrado em relação ao de doutorado.

Verificamos também que o período que teve maior quantidade de publicações foi no ano de 2014, perfazendo 21% do total de trabalhos publicados. Destacamos que nos primeiros anos, de 2010 a 2011, tivemos estudos que contemplaram a publicação das DCNEI, resultando em um número grande de publicações.

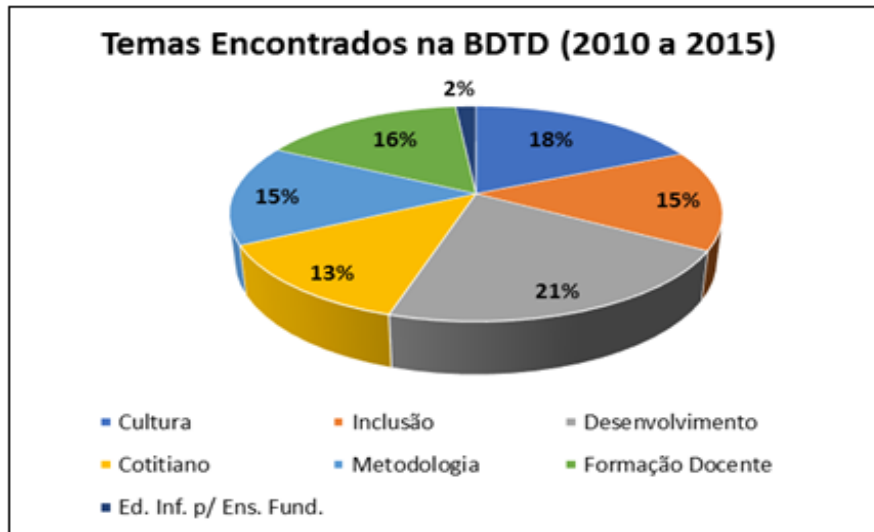
Figura 02: Percentual de Publicações 2010-2015



Fonte: Dados coletados na BDTD.

Sobre os temas abordados nos trabalhos encontrados na BDTD, nos deparamos com os seguintes dados:

Figura 03: Temas abordados nos trabalhos encontrados na plataforma da BDTD



Fonte: Dados coletados na BDTD, no período de 02/2016.

Podemos observar que do total de 126 trabalhos 2% são relacionados à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A transição de uma etapa da educação para outra precisa ser pensada para que traga benefícios ao desenvolvimento das crianças (...) pensar esse processo de transição requer planejamento por parte dos responsáveis e um olhar para a questão da articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, visto que existe certa dificuldade de relação entre esses dois níveis (GOES, 2012, p. 12).

Nesse contexto, o mesmo autor questiona as mudanças necessárias para que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra da melhor maneira possível, trazendo o raciocínio de Arce e Martins (2007, p. 38):

O ensino fundamental deve ser repensado em seu conjunto, no que se inclui a revisão dos projetos político-pedagógicos; especialmente no que se referem à concepção de infância, alfabetização, letramento, desenvolvimento humano, processo de aprendizagem, metodologias de ensino, organização do tempo escolar e currículo; definição de políticas de formação continuada; instalações físicas etc.

Um dos trabalhos que contemplou esta temática investigou as tensões contemporâneas no processo de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, apreendendo a multiplicidade dos contextos que informavam as práticas educativas em uma determinada instituição escolar.

O tema cultura foi pauta de 18% dos trabalhos publicados. Os trabalhos voltados para

essa temática abordaram a diversidade cultural (relações educativas desenvolvidas em dois quilombos e em salas de aula), a cultura da criança na perspectiva da sociologia, os conteúdos culturais dos quais se apropriam as crianças nos espaços-tempos do brincar, o brincar e as relações étnico raciais, o brincar e a cultura infantil nas produções de conhecimento de uma creche, a educação e o brincar no contexto da pobreza urbana e rural, as incidências de mutações culturais no brincar contemporâneo e implicações na aprendizagem, o brincar e o olhar da criança sobre a escola. Outro trabalho já propôs uma leitura temático-figurativa do conceito de brincar em creches municipais, dentre outros que partiram de diferentes perspectivas. Alguns também exploraram a importância da cultura no processo de ensino-aprendizagem, determinadas crenças e costumes de públicos específicos.

Já 15% dos trabalhos publicados na plataforma BDTD relacionaram discussões sobre o lúdico e a inclusão. As teses e dissertações voltadas para o campo da inclusão abordaram, por exemplo, o brincar e a surdez (apropriação da Libras), o brincar em grupos de crianças com alterações visuais, o brincar e a criança com deficiência física na Educação Infantil e o planejamento de ações manipulativas de crianças com baixa visão e visão normal. São pesquisas voltadas para os desafios da inclusão na perspectiva da educação, explanando sobre os caminhos que a educação inclusiva percorreu e sua evolução.

Sobre a inclusão, a Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2006, p. 12) destaca:

A matriz da política educacional de inclusão é a Declaração Mundial de Educação para Todos, resultado da Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e o Plano Decenal de Educação para todos (BRASIL, 1993). A Declaração Mundial de Educação para Todos propõe uma educação destinada a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento, e a participação do cidadão na transformação cultural de sua comunidade (Declaração de Educação para Todos, art. 1º).

Já o tema cotidiano norteou 13% do total pesquisado. Os trabalhos que contemplaram a temática cotidiano buscaram discorrer sobre a organização da rotina escolar em articulação com as brincadeiras, aos desafios diários encontrados pelos profissionais dessa área, voltando, assim, olhares para uma questão fundamental na Educação Infantil, enquanto 15% se referiram a questões metodológicas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Averiguamos que 16% dos trabalhos publicados estão focados na questão da formação docente, um tema que gera discussões em virtude dos desafios que enfrenta na atualidade:

Uma das dificuldades encontradas na formação dos educadores é a dissociação que se faz entre a teoria e a prática, ou seja, a separação entre o

que se vê nos conteúdos do que se trabalha nas Universidades e o que se trabalha em sala de aula. Muitos estudiosos vêm pregando a instrumentalização dos professores como forma de realizar mudanças através de uma política de reconstrução da fundamentação da prática pedagógica. Já que eles assumem esse papel de avaliadores dos seus alunos, devem ter condições para tanto (OLIVEIRA, 2017, p. 1).

Voltados para a formação docente, os trabalhos contemplaram temas como o brincar e a ludicidade como saberes necessários para os profissionais na Educação Infantil.

Verificamos que, de um modo geral, a maior parte das pesquisas contempla o tema desenvolvimento (21%).

O desenvolvimento tem por objetivo o desapego completo do homem em toda sua riqueza e na complexidade de suas expressões e de seus compromissos como indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produto, inventor de técnicas e criador de sonhos (UNESCO, 1987, p. 16)

Estes trabalhos enfatizam a mediação pedagógica infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais e os caminhos para uma aprendizagem totalizante no processo de ensino-aprendizagem, discorrendo sobre.

Em geral, o que percebemos na análise dos trabalhos é que o número de publicações na plataforma durante o período pesquisado é considerável e mostra que as pesquisas relacionadas à ludicidade são constantes, haja vista a relevância do tema, abordado nos cursos de formação de professores, e considerando-se também o leque de possibilidades para aprofundamento de estudos que o assunto engloba.

Em síntese, os trabalhos pesquisados têm como objetivo mostrar a importância de se trabalhar o lúdico e questões a ele relacionadas no contexto escolar como forma de obtenção de qualidade no processo de ensino. Vislumbram que, para que essa aprendizagem aconteça de modo significativo e dinâmico, o professor tem como apoio ferramentas fundamentais, como a técnica dos jogos e as brincadeiras.

Também é consenso a afirmação de que as brincadeiras e jogos colaboram significativamente para o desenvolvimento infantil, proporcionando soluções para que a criança se desenvolva de forma prazerosa.

De um modo geral, identificamos que os estudos pesquisados revelam que brincar é fundamental não só para a aquisição de conhecimento pela criança, mas contribui também para que ela aprenda a se expressar e a lidar com suas próprias emoções, bem como para o desenvolvimento de sua autoestima.

Algumas Considerações

Concluimos, por meio desse estudo, que o lúdico na Educação Infantil, pesquisado por meio das palavras-chave brincar, lúdico e Educação Infantil nos trabalhos publicados na plataforma BDTD esteve presente em 126 pesquisas registradas.

Estes trabalhos tinham as mais diversas perspectivas, como as relações educativas no brincar e a construção das identidades e autonomias das crianças, a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira, as estratégias utilizadas pelas crianças em situações matemáticas, o papel do brincar na apropriação da linguagem escrita e o brincar-musical, por exemplo. Nesta perspectiva, entendemos que cada qual, a partir de diferentes olhares, contemplou o lúdico em seus trabalhos, enriquecendo os estudos sobre a matéria.

Contudo, todas as pesquisas registradas abrangem, cada qual com seu foco, questões que de algum modo estão relacionadas ao lúdico, como um processo e modo. Acreditamos que o trabalho tenha alcançado os objetivos propostos e que tenha evidenciado o brincar como um ato fundamental que proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas, criando possibilidades de escolher, imaginar, adquirir novos conhecimentos, comunicar, questionar e ser ativo, dentre outros fatores fundamentais para o desenvolvimento da criança e enfatizamos que essa questão deve ser trabalhada com ênfase pelos docentes com o objetivo de formação integral dos sujeitos, sobretudo na Educação Infantil.

Ficou evidente que a brincadeira e as formas de brincar são fundamentais para o desenvolvimento infantil e que devem ser partes integrantes de um planejamento de ensino na Educação Infantil, onde o professor apresenta-se como mediador. Tomando por base os estudos existentes sobre a importância do brincar, aliado à pesquisa junto à plataforma BDTD, verificamos que o desenvolvimento e aprendizagem da criança foram temas constantes de dissertações e teses publicados entre 2010-2015 e que os percentuais indicam que este índice aumenta gradativamente com o passar dos anos, como um reflexo da importância destinada à Educação Infantil na atualidade, enquanto elemento fundamental para a formação integral da criança.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o Espontaneísmo**. In ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. p. 13-38.

BRASIL. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Brasília: MEC/ SEF. 1998.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Inclusão. **Revista da Educação Especial**. Out./2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>>. Acesso em 07 mar. 2017.

_____. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DE 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10 jan. 2017.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Saberes e práticas da inclusão**. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ. 1992.

GOES, Elaine Gesibel Teixeira. **Transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos: um olhar sobre a infância**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá. 2012. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/ELAINE_GT_GOES.PDF>. Acesso em: 16 mar. 2017.

KISHIMOTO, T. et al. **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2008.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Piauí – UFPI. 2011. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

LIMA, Jaqueline da Silva. **A importância do brincar e do brinquedo para as crianças de três a quatro anos na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida. 2006.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

MACARINI, Samira, M.; Vieira, Mauro L. **O brincar de crianças escolares na brinquedoteca**. In: **Revista Brasileira de Crescimento e desenvolvimento humano**, v. 16,

n. 1 São Paulo: Portal de Revistas USP. 2006. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100006>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil**: Conceitos, orientações e práticas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MENESES, Michele Santos. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil**: uma experiência nas turmas de grupo 5 do CEI Juracy Magalhães. 2009. Monografia (graduação em Pedagogia). Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-SANTOS-DE-MENESES.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

MENEZES, EbenezerTakuno de. **RCN para a Educação Infantil**. Jan. 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/rcn-para-a-educacao-infantil/>>. Acesso em 17 mar. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NASCIMENTO, Lúcia Fatima do; RODRIGUES, Patrícia. **O brincar como recurso pedagógico na aprendizagem das crianças de seis e sete anos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Faculdade Método de São Paulo. 2014. Disponível em: <http://famesp.com.br/novosite/wp-content/uploads/2014/tcc/famesp_lucia_fatima_do_nascimento.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2017.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Formação de professores**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/formacao-de-professores/>>. Acesso em 07 mar. 2017.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____, Jean. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Definição dos termos - Brinquedo, brincadeira e jogo**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/definicao-dos-terminos-brinquedo-brincadeira-e-jogo/35529>>. Acesso em 16 mar. 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **O lúdico na formação de professores**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____, Élia Amaral do Carmo. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) Assunción – PY – Dissertação apresentada em 01/2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acesso em 17 mar. 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Fontes, 2007.